

Consolidação das Discussões do Encontro sobre Financiamento para Paisagens Produtivas Resilientes

Agosto 2026





O Encontro

Em 18 de junho, a Proforest organizou o Encontro sobre Financiamento para Paisagens Produtivas Resilientes em Brasília, que reuniu aproximadamente 40 participantes e 15 organizações. O evento contou com a presença de implementadores de iniciativas de paisagem e especialistas em financiamento, representantes de empresas, instituições financeiras e organizações da sociedade civil.

Através desse espaço interativo de aprendizado coletivo, foram discutidas as principais oportunidades, desafios e condições necessárias para viabilizar diferentes modelos de financiamento para promoção de conservação e restauração de florestas nativas, desmatamento e conversão zero, agricultura regenerativa, e intensificação pecuária no Brasil. O evento discutiu amplamente a diversidade de modelos financeiros para as diferentes intervenções e a dificuldade de acesso de mecanismos existentes por diferentes perfis de produtores.

Este documento consolida as perspectivas, experiências e recomendações compartilhadas pelos participantes do encontro, complementadas pelas reflexões da Proforest a partir dos debates realizados. Seu objetivo é servir como registro da construção coletiva promovida pelo evento e como devolutiva aos especialistas e profissionais que contribuíram para as discussões, reunindo os principais aprendizados, oportunidades, desafios e caminhos apontados para ampliar o financiamento de paisagens produtivas resilientes no Brasil.

As mensagens que emergiram desses diálogos trazem uma visão convergente sobre necessidades como a criação de mecanismos capazes de valorizar benefícios ambientais múltiplos, a adaptação de instrumentos financeiros às diferentes realidades de uso da terra e a incorporação de critérios socioambientais aos fluxos financeiros convencionais para escalar a transição sustentável:

Mensagens Principais

1

Há diferenças relevantes entre o financiamento da soja e da pecuária no Brasil.

Em comparação com a produção pecuária, o setor da soja parece contar com um ecossistema mais desenvolvido de iniciativas voltadas ao financiamento de práticas sustentáveis, incluindo financiamento para transição, certificações, incentivos corporativos e compromissos assumidos ao longo das cadeias de fornecimento.

Também se destaca a importância de complementar esses esforços por meio de abordagens que promovam a incorporação da sustentabilidade nos mecanismos financeiros já existentes, integrando critérios socioambientais, incentivos e ferramentas de gestão de riscos aos produtos convencionais de financiamento agrícola.

2

Os modelos financeiros diferem significativamente entre os diversos tipos de intervenções de uso da terra.

Para atividades produtivas, como a produção sustentável ou regenerativa de soja e a intensificação da pecuária, a lógica financeira é relativamente mais consolidada, uma vez que se espera que as intervenções aumentem a produtividade e, consequentemente, gerem maiores receitas. Por outro lado, para ações de conservação que vão além das exigências legais e para a restauração da vegetação nativa, os modelos financeiros viáveis ainda são menos claramente definidos. Nesse contexto, mecanismos de financiamento climático, como programas jurisdicionais de REDD+, créditos de carbono, pagamentos por serviços ecossistêmicos e instrumentos correlatos, atualmente representam as alternativas mais próximas de modelos de financiamento sustentável já existentes.

3

As necessidades dos produtores rurais frequentemente estão interligadas e isso exige integração também das soluções financeiras.

Na prática, um mesmo produtor pode, simultaneamente, possuir áreas de reserva legal excedentes, obrigações de restauração ambiental e necessidades de financiamento para a produção.

Além disso, essas dimensões podem interagir entre si. Por exemplo, passivos relacionados à restauração de vegetação nativa podem afetar a elegibilidade para linhas de financiamento sustentável destinadas à produção agrícola. Diante desse cenário, considerar os perfis de produtores e de portfólios de mecanismos financeiros capazes de atender múltiplas necessidades de forma integrada é mais eficaz do que desenvolver modelos financeiros isolados para cada tipo de intervenção.

4

“Esverdear o financiamento” é necessário para “financiar o verde”.

O desafio para escalar soluções baseadas na natureza no Brasil está menos na disponibilidade de recursos e mais na criação de incentivos que direcionem o capital para essas soluções e na habilitação de produtores para acessá-lo. No entanto, enquanto produtores continuam tendo acesso a linhas de crédito tradicionais com condições competitivas e sem exigências socioambientais adicionais, os incentivos para migrar para instrumentos financeiros sustentáveis tendem a ser limitados. Além disso, os custos associados à adequação e longo prazo de retorno de investimento, somando ao monitoramento e comprovação do cumprimento de critérios ambientais podem reduzir a atratividade dessas soluções para parte dos tomadores de crédito. Nesse contexto, faz-se necessário não somente ampliar opções de financiamento verde, mas “esverdear o financiamento” através de políticas públicas e a atuação das instituições financeiras na incorporação de critérios socioambientais aos mecanismos já existentes.





Soluções Baseadas na Natureza

Foram discutidos em quatro grupos temáticos os contextos, desafios e soluções específicas para a promoção das seguintes soluções baseadas na natureza: Conservação, Restauração, Agricultura Regenerativa e Desmatamento e Conversão Zero, e Intensificação Pecuária

Conservação

A conservação aqui é vista como uma agenda de remuneração de produtores pela manutenção de ativos ambientais excedentes ao exigido pelo Código Florestal, ou seja, em áreas que poderiam ser destinadas a outros usos economicamente mais atrativos. Seu financiamento continua fortemente dependente de recursos filantrópicos, cooperação internacional e programas públicos.

Entre os mecanismos alternativos destacam-se iniciativas de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), o Programa Conserv e programas jurisdicionais de REDD+. Embora essas iniciativas tenham demonstrado potencial para gerar resultados positivos na redução do desmatamento e na manutenção de áreas conservadas, há desafios relacionados à adesão dos produtores, ao custo de oportunidade da terra, aos elevados custos de implementação e monitoramento e à dependência de recursos filantrópicos. Mecanismos promissores, como Tropical Forest Fund Facility (TFFF) podem complementar o financiamento para a conservação, mas ainda estão em fase de estruturação e operacionalização.

Com base nisso, programas jurisdicionais de REDD+ foram apontados como uma das alternativas mais promissoras para mobilizar recursos em volumes compatíveis com os desafios da conservação, especialmente quando combinados com outros mecanismos voltados à biodiversidade e incentivos corporativos.

Restauração

No caso da restauração, as discussões concentraram-

-se principalmente na recuperação de vegetação nativa, incluindo tanto áreas destinadas ao cumprimento de obrigações ambientais quanto iniciativas voluntárias associadas à geração de benefícios climáticos e ambientais. Também foram discutidos modelos híbridos que combinam restauração e atividades produtivas, como silvicultura comercial e geração de créditos de carbono.

Os principais mecanismos de financiamento citados incluíram mercados de carbono, blended finance, capital filantrópico, financiamento corporativo e estruturas híbridas de dívida e participação. Experiências como o BTG Pactual Timberland Investment Group foram mencionadas como exemplos de modelos que buscam combinar retorno financeiro e impacto ambiental por meio da integração entre restauração, ativos florestais e créditos de carbono.

Apesar desse avanço, permaneceram desafios importantes relacionados aos altos custos iniciais, aos longos horizontes de retorno, à dificuldade de monetizar benefícios além do carbono e à incerteza dos mercados ambientais. Houve convergência entre os participantes de que a expansão da restauração dependerá da combinação de múltiplas fontes de receita, incluindo carbono, produtos florestais, biodiversidade, água e capital concessionário.

Agricultura Regenerativa e Desmatamento e Conversão Zero

As discussões sobre agricultura regenerativa e Desmatamento e Conversão Zero mostraram que o principal desafio não é necessariamente a ausência de mecanismos financeiros, mas a construção de incentivos capazes de promover mudanças permanentes nos sistemas produtivos. Os mecanismos mais frequentemente mencionados foram programas financiados por empresas da cadeia de fornecimento, recursos filantrópicos, assistência técnica, certificações e iniciativas ligadas ao carbono.

Experiências como o Consórcio Reg.IA ilustraram modelos que combinam apoio financeiro, assistência técnica e acompanhamento dos produtores. Ao longo das discussões, os participantes indicaram que a proposta de valor para os produtores precisa estar baseada em benefícios econômicos tangíveis, como ganhos de produtividade, redução de custos, melhoria da retenção de água no solo e aumento da resiliência climática.

Também foram identificados desafios relacionados à escassez de profissionais especializados em assistência técnica, aos custos de monitoramento, relato e verificação, às incertezas dos mercados de carbono e à falta de harmonização de conceitos e métricas para agricultura regenerativa.

Os participantes destacaram a necessidade de avançar de abordagens focadas exclusivamente em propriedades individuais para estratégias em nível de paisagem, capazes de reduzir custos, melhorar a eficiência dos sistemas de verificação e ampliar a escala das iniciativas.

Intensificação Pecuária

A intensificação da pecuária apareceu como um caso distinto ao de restauração e conservação, mais parecido com o de agricultura regenerativa, por possuir uma fonte direta e consolidada de retorno econômico associada ao aumento da produção e da produtividade pecuária. Ainda assim, foi destacado que a intensificação não deve ser entendida automaticamente como uma prática sustentável, sendo fundamental que esteja associada à recuperação de pastagens degradadas, à melhoria do manejo e à manutenção da qualidade dos recursos naturais.

Os principais mecanismos de financiamento identificados foram instrumentos de dívida, incluindo Agri3, EcolInvest 2, &Green, Plano Safra e iniciativas estruturadas por meio do CCAT, além de programas apoiados por filantropia e incentivos corporativos, como PagBoi e BovIS. A experiência da PECSA foi trazida como um importante aprendizado sobre as limitações de modelos tradicionais de equity para financiar a intensificação pecuária.

Entre os desafios mais citados estiveram o longo prazo necessário para capturar os retornos dos investimentos, as dificuldades de acesso ao crédito para diferentes perfis de produtores (principalmente os pequenos que requerem um valor menor de empréstimo que muitas vezes não compensa o custo de transição do banco), a limitação do uso do

rebanho como garantia e a diferença entre capital disponível e capital efetivamente acessado.

Por fim foi destacado o papel da demanda como motor de transformação, exemplificado pelo mercado chinês para bovinos jovens, capaz de criar incentivos econômicos concretos para adoção de sistemas mais eficientes.



Considerações finais

Em resumo e de forma transversal, pode-se afirmar que não há uma solução única ou um único instrumento financeiro capaz de promover sozinho a transição para agricultura sustentável e consequentemente paisagens resilientes. É necessário criar combinações (cestas) de instrumentos que de fato sejam acessíveis aos produtores e adaptados às características do território e perfil de produtor.

O longo prazo de retorno de investimentos das soluções baseadas na natureza somado à persistência de financiamento convencional que não requer atendimento a critérios de sustentabilidade são gargalos centrais a serem superados para a adoção de financiamento verde no Brasil. Outros desafios críticos incluem acessibilidade das opções de financiamento verde; assistência técnica para implementação de soluções baseadas na natureza; relacionamento de confiança com produtores; incertezas econômicas de demanda de mercado; e metodologias de monitoramento de crédito de carbono ou outros benefícios de serviços ecossistêmicos como disponibilidade de água e aumento da biodiversidade.

Os implementadores de iniciativas de paisagens e soluções baseadas na natureza já tem um entendimento sólido dos desafios e soluções existentes para financiamento para paisagens resilientes. É importante agora avançar com as discussões para a implementação dos mecanismos financeiros existentes e seu acesso pelos produtores.



REALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

proforest

APOIO



A organização deste encontro contou com o apoio do Financiamento para Paisagens Resilientes, um programa implementado em colaboração entre Proforest, TNC e CI, com apoio filantrópico do HSBC.

Para mais informações sobre o encontro entre em contato [aqui](#) ou [aqui](#).